A PERCEPÇÃO HUMANA SOBRE MEIO AMBIENTE: UM ESTUDO PARA ZONA RURAL DE ANÁPOLIS

Tainá Rebouças Targino

Graduanda em Ciências Econômicas, UEG/Câmpus CSEH- Anápolis (GO).
Aluna PBIC UEG . E-mail: taina.reboucas@gmail.com

Joana D'arc Bardella Castro

Orientadora, docente do curso de Ciências Econômicas, UEG/Câmpus CSEH Anápolis - Doutora
pela UnB

1. INTRODUÇÃO

A cada dia que passa está ficando mais habituado ver nos noticiários tragédias decorrente de ações climáticas. Como chuvas excessivas ou secas prolongadas em determinadas regiões. O painel intergovernamental de mudanças climáticas (IPCC) que é responsável por produzir informações científica sobre o clima, afirma que há 90% de certeza que o aumento na temperatura da Terra é causado pela ação do homem (ARTAXO, 2008).

Um estudo divulgado pelo serviço britânico de meteorologia mostrou que a temperatura media da Terra aumentou em 1,02° C em relação com o inicio da revolução industrial. Isso revela um dado preocupante, pois considera a temperatura média de todo o planeta, o que nos leva a ter hoje uma temperatura media de 14° C (GRANDELLE, 2015).

Esse material tem como objetivo investigar a percepção dos residentes no município de Anápolis, na região rural a respeito das mudanças climáticas locais e globais e sua conexão com a ciência do clima. Teorizar sobre as mudanças climáticas e seus principais efeitos sobre o homem e o ambiente. Caracterizar sócio e economicamente o município de Anápolis.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

As mudanças climáticas são causadas pela exorbitante emissão de gases do efeito estufa, entretanto o efeito estufa é indispensável para a existência de vida no planeta. É uma forma de proteção natural então o que faz o efeito estufa se tornar um problema na questão da mudança climática provocando aumento de temperatura acima do normal é quando ele ocorre em exagero

Os principais gases são: o gás carbônico e o gás metano. Sendo que o gás carbônico segundo o (IPCC, 2014) é o principal culpado pelo aquecimento global por ser o gás de maior emissão pelos humanos. E o gás metano que se comparado ao gás carbônico é mais perigoso já que o impacto

comparativo de metano sobre a mudança climática é mais 20 vezes maior que a do gás carbônico, ou seja, uma unidade de gás metano equivale a vinte unidades de gás carbônico (OECD, 2014).

As principais atividades humanas que acusam o aquecimento global são, por exemplo, a queima de combustíveis fósseis. A queima destes combustíveis é usada para gerar energia e movimentar motores de máquinas, veículos e até mesmo gerar energia elétrica. As atividades industriais cada vez mais intensas desde a revolução industrial contribuíram significativamente com o aumento da queima de combustíveis fósseis. Uma atividade humana que constitui uma atividade potencialmente influenciável pela mudança climática é a agropecuária sendo que o gás metano é um dos principais gases emitidos pelo setor. Outro importante causador de mudanças climáticas é o desmatamento (GUNTHER, 2013).

Enfim, mudança climática causa impacto como ameaça a infraestrutura das cidades, diminuição da produtividade nas lavouras, alterações nos oceanos com risco a disponibilidade dos peixes e risco a estabilidade econômica global.

É de suma importância compreender as percepções das pessoas sobre mudanças climáticas a fim de se organizar estratégias eficazes para a mitigação e/ou adaptação de costumes a fim de que os indivíduos fiquem menos vulneráveis aos impactos locais e/ou globais. Embora a correlação entre percepção e conhecimento não sejam perfeitas, as respostas individuais podem indicar caminhos às políticas públicas relacionadas ao meio ambiente e suas variantes.

Anápolis como cidade média já sente os efeitos dessas mudanças, já são muitos bairros que não são contemplados com água potável em todo o período do ano, em muitas casas existem cisternas que em período de seca não conseguem prover seus gastos.

3. METODOLOGIA

Essa é uma pesquisa bibliográfica e de campo, qualitativa para dados bibliográficos e quantitativos para a pesquisa de campo, os resultados serão apresentados de maneira descritiva. Com a amostra de 10 famílias e amostragem causal. A seleção dos artigos para pesquisa bibliográfica se dá por mídia eletrônica, no portal Capes, SciELO, Google Acadêmico e Climatic Change. .

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.

4.1 – Análise histórica e socioeconômica ambiental.

O objeto de pesquisa deste estudo é a cidade de Anápolis/ Goiás. O princípio da povoação de Anápolis se deu em demanda da movimentação de tropeiros para as lavras de ouro da cidade de Pirenópolis, Corumbá de Goiás, Silvania e cidade de Goiás. Vários sítios se formaram onde hoje é a cidade de Anápolis, serviam como pouso de descanso e referencia na orientação da viagem os principais cursos de rios como – João Cezário, Góis e Antas - serviram de grande importância para essa transição de garimpeiros pela região, segundo informações do IBGE cidades (2016).

Atualmente a cidade conta com um limite territorial de 9.33,156Km² fica à 48 quilômetros de Goiânia capital do Estado e 139 quilômetros de Brasília capital do Brasil, com uma estimativa populacional de 370.875 mil sendo que é o terceiro maior em população do estado de Goiás. Referente a densidade demográfica é de 358,58hab/Km² . Anápolis conta com onze municípios que faz limite com o território da cidade (IBGE cidades, 2010).

Dentre os grandes setores da economia, com base no PIB, o de Serviços é o que predomina em Goiás, representando 61,8% do fluxo de produção (IBGE,2016). Anápolis atualmente tem o segundo maior PIB do estado de Goiás ficando atrás apenas da capital Goiânia. Por causa da sua boa localização Anápolis inaugurou em 9 de setembro de 1976 o Distrito Agroindustrial de Anápolis com o objetivo de agregar valor à produção agropecuária e mineral da região. Anápolis apresenta no cenário goiano como o segundo maior PIB com mais de R\$ 12.041.451 bilhões (IBGE,2013).

Anápolis possui uma população da zona rural com 5862 pessoas representando 2% da população total. Foi aplicado o total de dez questionários divididos por questões. As cinco primeiras questões foram gênero, faixa etária, grau de instrução e a profissão e renda mensal familiar (CENSO, 2010).

Por unanimidade os todos dez entrevistados perceberam que houve mudanças nos períodos de seca e chuva ao longo dos anos, 80% dos entrevistados responderam que o período chuvoso é o mais longo.

Entretanto quando se foi questionado a respeito da temperatura no local onde a pessoa reside 80% dos entrevistados responderam que a temperatura está mais alta. No período de seca, as maiores adaptações são a irrigação para as plantas e economia de água tiveram uma porcentagem de 15 cada e a de menor porcentagem com a compra de umidificadores totalizando 0,01 Questionando sobre o aumento da temperatura no verão quais as causas no total de 90% os maiores são: as indústrias poluentes, as queimadas e o corte das árvores.

No período de chuva, mais uma vez a economia de água agrega a maior porcentagem dos entrevistados com 15% também. Quando foi perguntado se de um ano para o outro está chovendo mais ou menos a resposta de 60% da amostra foi que não, que de um ano para o outro está chovendo menos porém, 60% dos entrevistados afirmaram que as chuvas ocorridas estão cada vez mais intensas ocorrendo danos nas propriedades como destruição de barragens, casa e queda das árvores.

5. CONCLUSÃO

Nota-se que os residentes da zona rural sofrem com os períodos de seca e tentam amenizar as dificuldades com restrição ao uso de água, usam a irrigação como meio de sobrevivência e sabem que as queimadas e corte de árvores prejudicam muito esse período. Essa consciência com certeza irá amenizar o clima no futuro.

A maioria dos ruralistas entrevistados na zona rural da cidade de Anápolis afirmou que o período de chuva é mais longo nessa região, ainda sim perceberam que a temperatura está mais alta do que o habitual e que o potencial de chuva vem caindo ao longo do ano, no caso não chove tanto quanto chovia ano passado e que cada vez mais as chuvas estão mais agressivas.

6. REFERÊNCIAS

WWF. As mudanças climáticas. Brasil. 2008. Disponível em < www.wwf.org.br> acesso em fevereiro de 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Cidades Anápolis. 2016. Disponível em < www.cidades.ibge.gov.br> acesso em março de 2017.

INSTITUTO MAURO BORGES- IMB. Anápolis. 2016. Disponível em < www.imb.go.gov.br> acesso em dezembro de 2016.

GRANDELLE R. Temperatura média da Terra. 2016. Disponível em:< www.oeco.org.br> acesso em dezembro 2016.

OECO. **Gases do efeito estufa:** dióxido de carbono e metano. 2014. Disponível em:< www.oeco.org.br > acesso em dezembro de 2016

GUNTHER M. **As mudanças climáticas.** Brasil. 2013. Disponível em:< www.wwf.org.br> acesso em dezembro de 2016

BRITO C. **A solução que está sendo transformada em problema.** 2015. Disponível em:< www.jornalcontexto.net > acesso em outubro de 2016.

BOAVENTURA D. **Estiagem e alto consumo pode repetir em Anápolis.** 2016. Disponível em:< www.portal6.com.br > acesso em dezembro de 2016.

LACERDA H. **Formas de relevo, uso da terra e riscos geológicos na área central de Anapolis.**v1, n2, junho de 2005. Disponível em: <www2.unucseh.ueg.br> acesso em dezembro 2016.